

# **INTEGRANDO MERCADOS DE CARBONO REGULADOS:**

Um Papel Estratégico para o Setor Empresarial

## A COP DA IMPLEMENTAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DOS MERCADOS DE CARBONO

A COP30 será um marco global da aceleração das ações de implementação do Acordo de Paris, com o setor empresarial desempenhando um papel decisivo por meio do engajamento estratégico, de investimentos e da ampliação de soluções tecnológicas inovadoras e de alto impacto.

O Roadmap Baku–Belém, publicado pelo Círculo de Ministros das Finanças da COP30, afirma que a precificação de carbono está entre os instrumentos mais escaláveis para impulsionar a transição das economias. A precificação de carbono tem se mostrado eficaz para internalizar custos de emissões e estimular investimentos em tecnologias de baixo carbono, representando uma oportunidade estratégica para direcionar fluxos de investimento que permitam às empresas avançar em inovação, governança e competitividade internacional.

### MERCADO REGULADO DE CARBONO NO BRASIL

O Brasil consolidou sua liderança na agenda de precificação de carbono com a aprovação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE), um importante instrumento projetado para apoiar a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do país e o Plano de Transformação Ecológica (PTE). Esses avanços reforçam a importância de mercados integrados e de alta integridade, capazes de gerar confiança, transparência e escala para transações climáticas globais.

A criação de um mercado regulado de carbono sempre foi uma prioridade do setor empresarial. Há quase uma década, o CEBDS tem mobilizado e fortalecido o engajamento entre o setor empresarial brasileiro, o Governo Federal e o Congresso Nacional.

A pedido da Presidência da COP30, o CEBDS coordena uma iniciativa de grande escala de Coalizões Setoriais para Descarbonização, voltada à mobilização de atores-chave e à construção de convergência para promover planos concretos e críveis que apoiem a implementação da NDC brasileira.

Mais de 270 organizações dos setores público e privado, além da sociedade civil e da academia, estão engajadas em quatro setores estratégicos: Transportes, Energia, Agricultura e Minerais Essenciais. Em todos os casos, os mercados regulados de carbono se destacam como habilitadores centrais para impulsionar as metas de descarbonização de forma competitiva.

### A PROPOSTA BRASILEIRA PARA A INTEGRAÇÃO GLOBAL DE MERCADOS REGULADOS DE CARBONO

Atualmente, cerca de 80 países ou jurisdições já adotam instrumentos domésticos de precificação de carbono, seja via taxa de carbono ou mercados regulados. Com a aprovação do SBCE no final de 2024, o Brasil se juntou ao grupo de países que possuem um mercado regulado, reforçando sua liderança nacional e global.

O Governo Federal está lançando a Coalizão Aberta para a Integração de Mercados de Carbono, uma iniciativa voltada à harmonização de padrões e à integração entre diferentes mercados regulados, a fim de promover maior transparência, previsibilidade e liquidez. A integração pode gerar benefícios em várias dimensões: apoiar o aumento da ambição nacional; promover inovação e novas tecnologias de descarbonização; reduzir tensões comerciais associadas a políticas unilaterais; e contribuir para a proteção e o reconhecimento das especificidades econômicas domésticas.

## PAPEL ESTRATÉGICO DA INTEGRAÇÃO DOS MERCADOS REGULADOS DE CARBONO PARA O SETOR EMPRESARIAL

TA Coalizão Aberta representa uma ponte importante entre os setores empresariais de economias emergentes, desenvolvidas e menos desenvolvidas. Ao estabelecer novos padrões de produção, ela valoriza produtos de baixo carbono e tem potencial para ampliar a competitividade em investimentos e comércio internacional.

Esses avanços criam uma janela única de oportunidade para atrair investimento privado e fortalecer a cooperação climática internacional baseada em mercados de carbono de alta integridade, que ainda enfrentam fragmentação significativa e precisam de harmonização e maior integração.

Um arcabouço cooperativo ajuda a construir convergência, destravar financiamento transfronteiriço e fortalecer a confiança nos resultados de mitigação.

Com mais previsibilidade e atratividade, as empresas podem conquistar vantagens competitivas em comércio e investimentos, ampliando sua ambição climática e reduzindo tensões comerciais decorrentes de políticas unilaterais, ao mesmo tempo que protegem suas economias domésticas.

Uma visão estratégica para o engajamento empresarial torna-se essencial para promover coordenação entre sistemas, reforçando o papel do setor empresarial na governança climática e na co-criação de soluções técnicas que fortaleçam a implementação do Acordo de Paris.

Atenciosamente,

Marina Grossi,  
Presidente do CEBDS e Enviada Especial do Setor Empresarial para a COP30



